



A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ROTARY- BELÉM/PA¹

Autora: Rebeka dos Santos Tavares

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Belém.

Co- autora: Ana Cristina dos Santos

Pedagoga com pós em Educação Inclusiva e Especial e especialização em Neuropsicopedagogia.

Orientador: Genylton Odilon Rêgo da Rocha

Professor Doutor, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Belém.

Universidade Federal do Pará

beka_tavaress@hotmail.com

crisbrabo@ig.com.br

genylton@gmail.com

Resumo:

Este estudo faz um relato de experiência da prática educativa em sala de aula regular da educação infantil, com educandos em situação de deficiência, vivenciada por meio de minha participação como bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão –INCLUDERE, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, pela Universidade Federal do Pará – UFPA, que é desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental Rotary, considerada escola referência em inclusão educacional no município de Belém do Pará. O “Projeto Interdisciplinar Formação de Professores para uma escola Inclusiva: ações colaborativas entre a universidade e escolas públicas de municípios paraenses”. Será descrito algumas situações observadas no contexto escolar da inclusão dos alunos com deficiência e no processo de avaliação educacional especializada para verificação de ser ou não público alvo da educação especial, dentro da educação infantil e o trabalho diferenciado realizado pelos bolsistas para auxiliar o professor com o conjunto da turma, de acordo com as especificidades de cada educando. A metodologia utilizada foi estruturada a partir de um estudo de caso iniciado por uma revisão bibliográfica com o intuito de compreender sobre o que os autores discutem sobre o tema, e aprofundado através da técnica da observação participante. Conclui-se que os professores da educação infantil possuem lacunas no processo de inclusão, no entanto a Sala de Recursos Multifuncionais (S. R. M), em parceria com o grupo de pesquisa, tem efetuado um trabalho colaborativo e de inclusão desses alunos por meio das adaptações curriculares auxiliando o professor da sala de aula regular.

Palavras-chaves: Educação inclusiva. Educação infantil. Prática pedagógica.

Introdução

No passado as crianças que apresentassem algum tipo de deficiência, eram marginalizadas e/ou excluídas da escola regular de ensino. Eram levadas para escolas especiais, de entidades assistenciais e dos centros de reabilitação. Segundo Corrêa, (2005) “na antiguidade, as pessoas com deficiência não eram sequer consideradas seres humanos, sendo rejeitadas pela sociedade”. Foi somente a partir da década de 1990 que políticas educacionais começaram a surgir, para este público, ou seja, anteriormente não haviam mecanismos que resguardasse os interesses desses indivíduos. Por um longo tempo, as escolas mantiveram currículos inflexíveis e limitadores de aprendizagem. Tais interesses se fortaleceram a partir da declaração de Salamanca Como resultado

¹ Projeto de extensão do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão –INCLUDERE – UFPA, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES – MEC.



da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade espanhola de Salamanca, a Declaração de Salamanca afirma:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas. (1994, p.1).

Assim, já se verifica que o professor de sala de aula regular deveria ter o compromisso de adequar sua prática pedagógica para atender todas as crianças. Apesar dele não ser o único agente responsável pela temática em questão, tem neste processo um papel fundamental na inclusão de estudantes com deficiência.

Neste trabalho parte-se do pressuposto que a educação é para todos, não podendo ser negada para nenhum sujeito, tal como afirma a Lei 9.394/96, que é fundamentada no princípio do direito universal à educação para todos. Esta lei ofereceu uma assistência a este público que por muito tempo foi excluído do sistema regular de ensino, sob pretexto de fracasso escolar.

Objetivo geral deste trabalho é destacar a importância do processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência e déficit de aprendizagem a partir da educação infantil. O objetivo específico é o de identificar o processo de inclusão através das práticas pedagógicas na instituição regular de ensino.

Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se no método da pesquisa qualitativa, para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada. A pesquisa qualitativa utilizada foi do tipo estudo de caso, “que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 2002). Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica escolhemos os autores; Freire (1996), Kishimoto (2007), Rodh & Benczik (1999), para dar fundamentação teórica para o nosso trabalho. Na fase de coleta de dados foi realizada observação participante, no período de agosto de 2016 a junho de 2017, no total de 48 Sessões semanais, sendo 3 vezes na semana por 4 horas diárias de observações, que segundo Minayo (2008), a observação participante consiste em o observador faz parte da vida do observado, ao mesmo tempo que investiga é capaz de modificar o objeto pesquisado e também de ser modificado pelo mesmo. Os dados observados foram registrados em caderno de campo e posteriormente o material coletado foi objeto de análise e os resultados serão apresentados nesse trabalho.



Discussão: relato de experiência

Iniciamos em agosto de 2016 na escola Rotary como bolsista do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão-INCLUDERE. Que desenvolve nesta escola o “Projeto Interdisciplinar Formação de Professores para uma escola Inclusiva: ações colaborativas entre a universidade e escolas públicas de municípios paraenses”.

A escola Rotary no ano de 2016 teve 96 alunos matriculados na educação infantil e 104 alunos matriculados no ano de 2017, essa escola possui uma Sala de Recursos Multifuncionais (S.R.M) que é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE). As crianças com deficiência da educação infantil, são atendidas no contra turno e o professor do AEE se preocupa em trabalhar em parceria com a sala de aula regular, respeitando as especificidades de cada educando, a participação destes alunos no AEE possibilita uma continuidade da educação na escola de ensino comum.

O professor da sala de aula regular possui lacunas no atendimento a crianças com deficiência, por diversos fatores tais como; a formação continuada, disponibilidade de tempo e pelo “mito” que os alunos com deficiência são responsabilidade da S. R M e que precisam de um estagiário exclusivamente para realização das adaptações curriculares e promoção da inclusão.

A minha entrada no grupo de pesquisa desde o primeiro semestre da graduação, e o primeiro contato com a escola, na posição não mais de aluna e sim graduanda de pedagogia, me exigiu atenção e a necessidade de refletir a prática educativa voltada para inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, e o olhar crítico em relação não apenas à avaliação clínica dos educandos.

Em 2016 fui lotada na educação infantil no jardim I para fazer o acompanhamento de um aluno de quatro anos de idade que estava em processo de avaliação educacional especializada para verificação de ser ou não público alvo da educação especial, sendo necessárias reavaliações constantes que garantissem a participação de todos os alunos mediante suas especificidades.

Infelizmente o aluno o qual estava acompanhando teve sua avaliação interrompida, pois adoeceu e se ausentou da escola durante os últimos três meses letivos, porém continuei auxiliando a professora no processo de ensino e aprendizagem na turma como um todo. Assim, como Cury (2003, p.65) afirma:

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.



A partir do ano de 2017 vivenciei uma nova experiência com uma criança DMU (TEA e TDAH)², também de quatros anos de idade e enfrentei muitas dificuldades por não saber como agir com o aluno principalmente nos primeiros dias de aula, a escola para o educando parecia ser uma tortura, se jogava no chão, gritava, esperneava chamando pela mãe, minha presença parecia ser incômoda e as ausências do aluno dificultavam o processo de adaptação à escola, em junho após um longo afastamento do aluno por motivos de saúde, no seu retorno para a escola foi realizada a brincadeira “Morto-Vivo” integrando o aluno com a turma, pois, “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE. 1996, p.52)

Busquei a literatura para ter embasamento teórico, sobre os transtornos e como poderia trabalhar com o alunado e diante dos estudos dos autores, percebi a importância de brincadeiras que a criança possa fazer em pé, jogos de montagem com ordens de frases curtas e atividades com ilustrações e textos pequenos, e a partir deste conhecimento, foram propostas algumas atividades com o aluno que tornou possível a socialização e adaptação à escola, infelizmente no curto período de um mês, pois, devido as suas ausências que dificultaram o processo de ensino-aprendizagem deste individuo, fui realocada em outra turma também da educação infantil para acompanhar outro estudante no processo de avaliação educacional especializada para verificação de ser ou não público alvo da educação especial.

Portanto, a educação é para todos e os profissionais da educação devem ter o compromisso de adequar sua pratica pedagógica voltada para a inclusão, mesmo que, na sala de aula regular não tenha um educando com necessidades educacionais especiais, o professor deve estar preparado para trabalhar com as especificidades de cada estudante.

Conclusão

A importância do trabalho colaborativo entre o grupo de pesquisa e a escola trouxe uma reflexão intrínseca da prática pedagógica dentro da educação infantil, a vivência em sala de aula regular, foi fundamental para repensar e refazer algumas atitudes no auxílio do processo de ensino/aprendizagem dos educandos.

Desse modo verificou-se que a escola Rotary tem se esforçado para promover a inclusão de crianças com deficiência que chegam para estudar na educação infantil, fazendo o acolhimento e socialização destes estudantes com a turma e o ambiente escolar, no entanto ainda é visível a

² DMU- Deficiências múltiplas; TEA- Transtorno do Espectro Autista; TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.



dificuldade de que alguns docentes possuem para materializarem uma prática inclusiva dentro das salas de aulas.

A implementação do projeto “Formação de Professores para uma escola Inclusiva”, vem contribuindo para a superação dessas dificuldades uma vez que os bolsistas têm realizado adaptações de atividades e construção de jogos, em parceria com os profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais, proporcionando que esses educandos tenham o acesso aos mesmos conhecimentos dos demais alunos.

Por tanto a escola Rotary ainda possui lacunas no processo de inclusão de alunos com deficiência principalmente na relação do professor de sala de aula regular, contudo a Sala de Recursos Multifuncionais em parceria com o grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão-INCLUDERE, tem efetuado um trabalho colaborativo e de inclusão desses alunos por meio das adaptações curriculares auxiliando o professor da sala de aula regular.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação: lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CORRÊA, M.A.M. **Educação Especial**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. V.1.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial. Espanha, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

ROHDE, L. A. P.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.